

AT A DA QUINTA REUNIÃO PLENÁRIA, DE NATUREZA EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA IDOROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO.

Aos 27 dias de outubro do ano dois mil e quatro, no Centro de Convenções, na cidade do Salvador, Bahia, compareceram os membros titulares ou suplentes substituindo titulares do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco para a V Reunião Plenária, de natureza extraordinária. Composta a mesa, o Presidente do Comitê, José Carlos Carvalho fez uso da palavra abrindo a sessão. Em seguida passou a condução dos trabalhos para o Secretário Executivo, Luiz Carlos Fontes que destacou o objetivo da reunião, ou seja, a instalação do processo sobre conflito de uso das águas do rio São Francisco devido ao Projeto de Transposição (eixos N e L) apresentado pelas entidades do Fórum Permanente de Defesa do Rio São Francisco e a instrução sobre procedimentos a serem adotados. Luís Carlos solicita que o representante do Fórum faça a justificativa da representação. Ana Cacilda, representando as entidades do Fórum de Defesa Permanente do Rio São Francisco comunica que foi entregue uma representação em Juazeiro suscitando o conflito de uso da água na bacia e que foi posteriormente foi protocolado um aditamento. Todos os usos da bacia usam uma quantidade inferior ao uso que deverá ser feito no Projeto de Transposição proposto pelo Ministério de Integração e que há um real conflito entre todos os usos feitos na bacia e o uso demandado pelo Projeto de Transposição do Rio São Francisco. Em seguida, o Ministério de Integração, através do João Urbano, faz a sua exposição. João Urbano considera que a má informação sobre o Projeto de Transposição leva determinadas posições que certamente seriam diferentes se houvesse uma maior informação. Diz que pessoas que não são da área não entendem sobre as diferenciações de vazão e que há falta de entendimento. Diz que quem faz o projeto vê com mais clareza, que um canal de 127 é apenas um pouco mais caro para uma menor vazão. Essas coisas só são percebidas para quem é do ramo. Ficará para uma próxima reunião o detalhamento destas questões. Destaca que percebeu nas consultas públicas que as pessoas pensam em um grande impacto, mas que a retirada de 27 metros cúbicos é muito pouco para a vazão geral. Existe um fato concreto, conceito de disponibilidade hídrica de bacia. No SF a disponibilidade é de 4 mil litros por pessoa, considerando a vazão total do rio. Nos eixos propostos a disponibilidade é de 400 e 500 litros por pessoa. A integração de bacia permite o equilíbrio da disponibilidade hídrica. Questiona por que água para beber pode, água para viver não pode. O conceito da segurança hídrica é fundamental. Os 26 metros cúbicos transposto tem um impacto no rio, mas tem benefícios. Em PE está sendo feito um trabalho de regularização das pequenas propriedades. Não há impacto sobre áreas indígenas. Está próximo, mas não está dentro da área indígena. Afirma que a transposição está tirando apenas 1 % da vazão. Por parte do Fórum

Permanente em Defesa do rio São Francisco, manifestou-se o professor João Abner, da UFRN. Disse que o que o projeto se reporta ao mesmo material e custos de 1999. Não é por falta de debate. Comete-se uma injustiça dizendo que o SF tem muita disponibilidade. Existe uma contradição entre os números do EIA RIMA e o dos Planos Estaduais de Recursos Hídricos. Afirma que não tem déficit hídrico regional na Paraíba e Rio Grande do Norte em relação ao abastecimento humano e dessedentação animal. Onde aparece a verdadeira justificativa do projeto é no uso da irrigação. Os projetos que estão indicados não aparecem nos Planos dos estados da Paraíba e RN e que quando se exporta frutas se exporta água, uma vez que ela foi usada como insumo na produção e considera não achar necessário o comprometimento dos recursos que poderiam ser usados de outra forma. Em seguida, o senhor Mauricio Laxe, do MMA e coordenador do Projeto de Revitalização faz uso da palavra. Inicialmente agradece a diretoria pela oportunidade de externalizar a situação do processo do programa de revitalização

e o fato de estar sempre presente nas reuniões do CBHSF; fala do SNRH e o SISNAMA e que o Programa trabalha em consonância com o estabelecido nesses sistemas, da criação dos núcleos de articulação do programa e da integração com os comitês de bacia; da escala de prioridades; falou do seminário nacional de revitalização, dia 10 de dezembro; oficinas de planejamento dia 19 de novembro; no baixo (CHESF financiamento) oficina para fazer estudos sobre as cheias artificiais, esperando proposta do comitê para realização; proposta do plano de rede interinstitucional de pesquisa; do consórcio do ZEE, que definiu o ZEE do SF como prioritário; fala que o MMA coordena o programa, buscando consenso entre os atores envolvidos; que já assinou convênio com os projetos dos Barcos- Escolas e Inst Manuelzão; falou do pleito enviado pelo Comitê para criação de unidades de conservação e que está fazendo seminários para discutir essas questões; falou dos sítios arqueológicos na região do Xingo e da necessidade de se debater; e que vai sair o edita! das nascentes; são duas mil nascentes na BHSF e estão previstos R\$ 600.000.000 no PP A para ações de saneamento; proposta de CHESF para verificar a presença de projetos para que se possa financiar estes projetos. Em seguida o presidente José Carlos solicita à professora Yvonilde Medeiros que apresente a minuta da Deliberação CBHSF N. 19. de 27 de outubro de 2004 que define procedimentos para a análise do conflito de usos. Em seguida, o presidente coloca a proposta em votação. Votos a favor: 35. Abstenções: 03. Emenda aprovada. Em seguida é apresentada a propostas de moção e colocada em votação. solicitando ao CNRH que aprecie o projeto de transposição em reunião especificamente convocada para esta finalidade. Moção aprovada com 31 votos a favor. O presidente solicita a apresentação da minuta da Carta de Salvador. Anivaldo Miranda apresenta o texto. onde o comitê recomenda que não haja o fechamento de diálogo entre o Comitê e o Governo Federal. José Carlos agradece a participação do Anivaldo que tem tido uma brilhante contribuição no Trabalho de construção da gestão compartilhada, e da aprovação do Plano. Aproveita para agradecer a todos e reafirma a importância do Comitê de Bacia em representar um novo modelo de gerenciamento no Brasil. que representa a legítima participação da sociedade. Informa que haverá a nova eleição em Pirapora para escolha dos novos membros que integram. encerrando a Plenária do Comitê. Atuaram na relato ria desta sessão as senhoras Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman e eu. Luiz Carlos da Silveira Fontes, secretário-executivo. lavrei a presente ata, que depois de aprovada em reunião Plenária do CBHSF será assinada por mim. pelo presidente e pelo vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Pirapora, 16 de junho de 2005

José Carlos Carvalho
Presidente

Jorge Khoury Hedaye
Vice-Presidente

Luiz Carlos Silveira Fontes
Secretário Executivo